

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE, O REBELDE SOLITÁRIO – A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS
24 e 29 de Novembro de 2022

DOMINIQUE SANDA OU LE RÊVE ÉVEILLÉ (1976)

um filme de Louis Malle

Imagem (16 mm, cor): Michel Parbot / Música: Erik Satie / Montagem: Suzanne Baron / Som: não identificado / Interpretação: Dominique Sanda

Produção: Sigma e Antenne 2 para a série Close Up / Cópia: Ficheiro, cor, legendado eletronicamente em português / Duração: 25 minutos / Estreia mundial: 30 de Abril de 1977, na televisão francesa (Antenne 2) / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca: Novembro de 2022, no âmbito do ciclo “Louis Malle, o Rebelde Solitário”.

DOMINIQUE SANDA é apresentado com ...AND THE PURSUIT OF HAPPINESS, também de Louis Malle (“folha” distribuída em separado).

Embora o “segundo tomo” do percurso de Louis Malle chegue ao fim com BLACK MOON e a sua partida para os Estados Unidos, ele realizou um post scriptum, um pequeno trabalho de encomenda para a televisão francesa quando já estava em plena mudança de continente. Este trabalho tem o efeito de uma frase de transição no seu percurso, o que é sublinhado pelo facto do ter sido feito em Los Angeles para uma emissão do segundo canal da televisão francesa. É sem dúvida o trabalho menos visto de Malle, a tal ponto que nem sequer figura em algumas das suas filmografias e não é mencionado no seu livro-entrevista a Philip French. Trata-se de um retrato filmado de Dominique Sanda, situado no âmbito de um projeto de Monique Kouznetsov, colaboradora da agência fotográfica Sygma, que consistia numa série de retratos filmados de vedetas, intitulada CLOSE UP, com vinte e cinco minutos de duração (uma das duas durações standard da televisão sendo a outra de 52 minutos), feitos por realizadores célebres. Roger Vadim já realizara o primeiro número desta série, com Sylvia Kristel e Monique Kouznetsov insistiu junto a Malle para que ele fizesse o segundo número, com Dominique Sanda, mas ele recusou, argumentando que estava a instalar-se na Califórnia. Mas a própria Sanda também estava em Los Angeles no primeiro semestre de 1976, para a rodagem de DAMNATION ALLEY de Jack Smight e Malle, que tinha boas relações com Monique Kouznetsov e com a agência Sygma, acabou por aceitar e o retrato filmado de Dominique Sanda foi rodado numa mansão das cercanias de Los Angeles. Trata-se de um filme de muito difícil acesso, que Pierre Billard descreve com as seguintes palavras: “A câmara, nas mãos de Michel Parbot, persegue uma Dominique Sanda amaneirada, que se recusa à imagem para melhor se entregar, responde às perguntas e comentários de Malle com um ar perversamente assustado, com alguma tendência à filosofia de salão. As suas poses e gestos obedecem a uma coreografia minimalista. A mulher e a mansão são magníficas e o realizador parece estar bastante apaixonado”, acrescentando que neste filme “só a música de Erik Satie evoca o cinema de Louis Malle”. Cerca de dez meses mais tarde, quando a difusão do filme foi anunciada, Dominique Sanda tentou bloqueá-la, mas como

não apresentou argumentos jurídicos sólidos o seu CLOSE UP realizado por Louis Malle foi programado pelo segundo canal de televisão francesa a 30 de Abril de 1977. Billard informa-nos que “pouco tempo depois, todos os interessados se reconciliarão, mas este retrato filmado guardará durante muito tempo uma aura de filme proibido, embora de modo um tanto abusivo. Porém o filme nunca é mostrado...”. Eis o que diz a própria Dominique Sanda a respeito deste seu sonho desperto no seu site oficial: “Trata-se de um filme intimista que traz à tona as vibrações mais profundas da minha pessoa. Foi para mim uma bela experiência, porém perturbadora. Mostrar a este ponto o que está por detrás do véu. Acrescento que não se trata do retrato de uma Maja vestida, mas da outra...”.

Antonio Rodrigues

(texto extraído do livro *Louis Malle*, publicado pela Cinemateca Portuguesa em novembro de 2022)